



PROVERE
NA REGIÃO
CENTRO

*Territórios que contam,
pessoas que valem*

Nota de abertura

Mais pelo discurso do que pela prática, habituamo-nos a olhar para os territórios de baixa densidade como espaços de exceção. A merecer tratamento de exceção. A ter da política um tratamento e incentivos de exceção. A serem diferenciados positivamente face a outros territórios.

Tudo isto é devido e merecido. O **PROVERE — Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos** é um bom exemplo disso mesmo.

Mas o que aqui verdadeiramente importa é que a excecionalidade seja assumida do lado dos recursos, que não encontramos noutros territórios, associados ao ambiente, ao património, à cultura, aos saberes, aos saber-fazer, aos sabores... E por isso são inimitáveis. E por isso são diferentes. E por isso vale a pena apostar na conversão da diferença em vantagem.

É assumir o lado positivo, sem tratamentos de exceção, que apenas reforçam e marcam negativamente os territórios de baixa densidade. Sem nunca deixar de exigir que a coesão territorial seja um conceito com plena propriedade. E aqui tomam a palavra as políticas públicas.

A implementação de políticas públicas obriga a uma avaliação cuidada das iniciativas e resultados alcançados. No que se refere às Estratégias de Eficiência Coletiva **PROVERE** no âmbito do QREN, mais do que uma obrigação prevista nos Despachos de Reconhecimento Formal assinados em 2009, constituem uma oportunidade para refletir sobre os percursos trilhados e perspetivar o futuro para estas estratégias.

O **PROVERE** visa estimular Estratégias de Valorização Económica de Base Territorial, especificamente nos espaços de baixa densidade, fomentando a competitividade desses espaços através da dinamização de atividades de base económica (produtora

de bens e serviços transacionáveis), inovadoras e alicerçadas na valorização de recursos endógenos tendencialmente inimitáveis.

Assentes em consórcios constituídos para este efeito, estamos perante estratégias que envolvem atores públicos e privados, com objetivos e interesses comuns, onde o trabalho em rede tem permitido reforçar a capacidade empreendedora e de iniciativa nestes territórios de baixa densidade. Estratégias que visam, também, o aprofundamento de iniciativas anteriores, manifestando um claro alargamento da tipologia de projetos e beneficiários pelo concurso do sistema de incentivos à atividade empresarial, iniciativas alinhadas com o pressuposto de base que esteve na definição deste instrumento de política pública: valorização económica do recurso endógeno identificado como foco temático.

A **seleção das iniciativas emblemáticas do PROVERE na Região Centro** que são apresentadas nesta publicação obedeceu apenas às seguintes preocupações: que **fossem representativas** de um conjunto significativo e variado de iniciativas e ações levadas a cabo pelos oito **PROVERE** com reconhecimento formal na região, e que nalguns casos também **fossem demonstrativas** de como foi possível valorizar economicamente os recursos de exceção que estão no centro das estratégias para estes territórios de baixa densidade. Por esta razão muitos outros ficaram de fora desta seleção sendo, ainda assim, merecedores de constar, também eles, deste portefólio de iniciativas.

Finalizo expressando uma palavra de apreço e reconhecimento a todos e todas que nos ajudaram a chegar aqui deixando sulcos de desenvolvimento nestes territórios.

Ana Abrunhosa
Presidente da CCDRC





Índice

O MAIS CENTRO e o PROVERE	06
A cronologia do processo PROVERE	09
O PROVERE na Região Centro.....	10
Iniciativas emblemáticas do PROVERE na Região Centro	13
Aldeias Históricas de Portugal e Valorização do Património Judaico	15
Beira Baixa – Terras de excelência.....	23
Buy Nature – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas	31
Mercados do Tejo – Rede para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Tejo.....	39
Rede das Aldeias do Xisto	47
Turismo e Património no Vale do Côa	55
Valorização Económica das Estâncias Termais da Região Centro	63
Villa Sicó – Programa de Valorização Económica dos Espaços da Romanização	71

O MAIS CENTRO e o PROVERE

O **PROVERE – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos** é uma iniciativa de política pública, à escala nacional, apontada para os territórios de baixa densidade.

Como objetivo o **PROVERE** pretende promover a competitividade destes territórios e assim acionar um processo de desenvolvimento baseado na utilização e valorização de recursos endógenos tidos como inimitáveis e tendencialmente diferenciadores, gerando efeitos noutras atividades.

A estratégia associada — a Estratégia de Eficiência Coletiva (EEC) — estimulou o surgimento e o desenvolvimento interativo e convergente de iniciativas, quer de entidades públicas, quer de agentes privados.

A construção das Estratégias de Eficiência Coletiva **PROVERE** assentou nas seguintes dimensões:

- a constituição de um consórcio territorial;
- a formulação de uma estratégia coletiva de atuação assente num recurso e numa abordagem integrada para a sua valorização económica;
- a elaboração de um programa de ação com base em projetos de investimento que materializavam a execução dessa estratégia coletiva;
- a identificação dos projetos âncora e dos projetos complementares num Programa de Ação.

Para tal, desenvolveu-se um conjunto de exercícios prévios (**ações preparatórias**) para identificação, em cada território, desses recursos inimitáveis e para a formulação de uma estratégia concertada que pudesse ser firmada por todos os que pretendessem participar na sua implementação.

Atendendo a que a dimensão económica é determinante em qualquer processo de desenvolvimento territorial, esta operacionalização – baseada numa lista de projetos de investimento coerentes e articulados – foi definida num **Programa de Ação**.

Neste foram identificados e destacados os **projetos âncora** em relação aos restantes, tidos como **complementares**, numa correlação de importâncias relativas que permitiu estabelecer o sentido mais prioritário e estratégico dos projetos de investimento.

Para cada território, os recursos endógenos identificados como alvo de valorização definiram respetivamente o **foco territorial** e o **foco temático** da respetiva estratégia e programa de ação.

Esta valorização dos recursos endógenos pressupunha o redimensionamento de empresas pré-existentes ou o surgimento de novas, com criação de emprego e lançamento de novos produtos e serviços enquadrados, sempre que necessário, com investimento público.

Os domínios temáticos onde se enquadraram os recursos endógenos convocados pelas EEC dos **PROVERE** na Região Centro foram os seguintes, essencialmente centrados no setor do turismo: o património cultural edificado, o património cultural imaterial, as infraestruturas de acolhimento e serviços turísticos, as infraestruturas de animação turística, o património natural, os produtos locais agroalimentares, a gastronomia e os produtos locais de *art & craft*.

Como resultado ambicionava-se a obtenção de novos bens e produtos transacionáveis, inovadores e alicerçados nos recursos endógenos de cada território.

Foi esta metodologia que enquadrou o surgimento e desenvolvimento de oito **PROVERE** na Região Centro.

Territórios de baixa densidade

São territórios com persistentes problemas estruturais ao nível demográfico, económico, urbano, institucional e relacional.

Possuem uma população envelhecida e com baixos índices de qualificação.

A atividade económica assenta numa especialização em setores tradicionais baseada em modelos de negócio desajustados e com dificuldades de reestruturação e modernização, do que resultam enormes dificuldades competitivas. O tecido empresarial apresenta fraca capacidade de empreendedorismo e inovação e as infraestruturas de apoio à atividade económica são débeis.

A insuficiente dimensão dos centros urbanos dá origem à insuficiência do mercado local.

À escassez de atores com atribuições e competências de proximidade e a um elevado deficit da cultura de participação em redes de parceria, acresce uma baixa taxa de envolvimento e participação da população.

Recurso endógeno

Recurso existente num dado território, podendo ser de tal forma diferenciado que corresponda a uma ocorrência diferenciadora desse mesmo território, dotando-o de uma oportunidade mobilizadora em termos de desenvolvimento local.

A iniciativa **PROVERE**, através das oito Estratégias de Eficiência Coletiva reconhecidas na Região Centro, apoia **78 projetos** com um investimento de **100,7 milhões de euros (M€)** e uma **comparticipação do FEDER de 75,9 M€**. Correspondem a quatro tipologias que constituem pilares essenciais da iniciativa **PROVERE**:

- **projetos âncora públicos** – valorizam os recursos e asseguram condições a outros projetos e atividades empresariais;
- **projetos privados** - reforçam a base económica e a atratividade dos territórios;
- **projetos imateriais** - promovem o território através de estratégias de *marketing* territorial e de programas e infra-estruturas de animação;
- **estruturas de coordenação e dinamização das parcerias** – asseguram a liderança na ação e promovem uma cultura de trabalho em rede.

M€

Projetos apoiados	n.º	Investimento Elegível	Incentivo FEDER
MAIS CENTRO	13	26,5	19,9
COMPETE + PO Norte	10	33,3	21,4
(1) Total projetos privados (SI)	23	59,8	41,3
Ações preparatórias	7	0,3	0,2
Estruturas de animação e coordenação	8	4,4	3,7
(2) Total projetos	15	4,7	3,9
Projetos âncora públicos (materiais)*	25	15,9	13,5
Projetos âncora públicos (imateriais)*	15	20,3	17,2
(3) Total projetos âncora públicos	40	36,2	30,7
(4) Total MAIS CENTRO (2)+(3)	55	40,9	34,6
TOTAL (1+2+3+4)	78	100,7	75,9

* Iniciativa pública ou das entidades líderes do consórcio

Os **projetos de iniciativa privada** aprovados no Sistema de Incentivos referem-se, fundamentalmente, a alojamento turístico.

Dos 40 **projetos âncora materiais** quase metade (19) são de valorização e qualificação ambiental. Os restantes são de mobilidade e de valorização do património cultural.

Os **projetos âncora imateriais** representam mais de 50% do FEDER aprovado para os projetos âncora públicos.





A cronologia do processo PROVERE

- | | |
|---------------------------------|---|
| 2008 maio | Aprovação do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva. |
| 2008 maio | O MAIS CENTRO lança o Aviso de Concurso para a apresentação de propostas de <i>Ações Preparatórias PROVERE</i> . |
| 2008 agosto | Decisão sobre as propostas de Ações Preparatórias apresentadas. |
| 2008 outubro
a 2009 janeiro | Período de apresentação de candidaturas para reconhecimento formal das Estratégias de Eficiência Coletiva. |
| 2009 maio | A Comissão de Avaliação das Estratégias de Eficiência Coletiva seleciona e propõe para reconhecimento oito Estratégias de Eficiência Coletiva PROVERE a implementar na Região Centro. |
| 2009 maio | O MAIS CENTRO aprova os relatórios de avaliação das oito candidaturas PROVERE . |
| 2009 julho | Despacho ministerial conjunto de reconhecimento formal das oito candidaturas como Estratégias de Eficiência Coletiva PROVERE . |
| 2009 agosto
até à atualidade | Período de implementação do Plano de Ação das Estratégias de Eficiência Coletiva formalmente reconhecidas. |



O PROVERE na Região Centro

Aldeias Históricas de Portugal e Valorização do Património Judaico

Resultou da virtuosa convergência de duas intenções iniciais, uma centrada na rede das **Aldeias Históricas de Portugal** — com requalificação e promoção iniciada no II QCA e continuada no III QCA — e outra relacionada com o **património judaico na Beira Interior**, respetivamente protagonizadas pela Aldeias Históricas de Portugal - Associação de Desenvolvimento Turístico e pelo Município de Belmonte.

Beira Baixa – Terras de Excelência

O surgimento da Comunidade Intermunicipal Beira Interior Sul — agora CIM Beira Baixa — foi a base inicial de organização intermunicipal que permitiu formular a visão de utilizar o recurso único constituído pelos vários **produtos tradicionais locais de qualidade da Beira Baixa**, num vetor de desenvolvimento.

Buy Nature – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas

O ICNF e a Naturtejo entenderam transformar o **património natural das Áreas Classificadas** do interior da Região num recurso para o desenvolvimento sustentável. O Município da Guarda liderou a intenção de seis municípios da Serra da Estrela que entenderam utilizar os recursos disponibilizados pela serra para turismo de natureza e para terapêuticas baseadas no bioclimatismo.

Mercados do Tejo

Dando sequência à Ação Integrada de Base Territorial (AIBT) Valtejo do Programa Operacional Regional Lisboa e Vale do Tejo (III QCA, 2000-2006), esta iniciativa pretendeu dar valor de mercado às **infraestruturas**, às **requalificações urbanas**, às **frentes ribeirinhas** confinantes com o Tejo e ao **conjunto de valências imateriais** já anteriormente intervencionadas.

Rede das Aldeias do Xisto

A iniciativa correspondeu à segunda fase de desenvolvimento do Programa das Aldeias do Xisto que, no III QCA (2000-2006), foi lançado pela AIBT do Pinhal Interior. Mais focada no potencial das **Aldeias do Xisto e seu território** para o turismo ativo, para o turismo de natureza, mas também nos produtos e respetivas técnicas tradicionais de produção.



Turismo e Património no Vale do Côa

Após a implementação da AIBT do Vale do Côa, desenvolvida aquando do Programa Operacional Regional do Centro do III QCA (2000-2006), a presente iniciativa procurou recentrar nos **vários patrimónios — o principal, classificado como Património da Humanidade —, na geografia e nas pessoas do Vale do Côa** a sequência para uma nova estratégia de atuação.



Valorização das Estâncias Termais da Região Centro

A localização de grande parte das estâncias termais da Região Centro, o incremento da oferta com diversidade de produtos e serviços e o previsível aumento da procura por aqistas e por novos segmentos de utilizadores na sequência de requalificação e modernização motivaram a identificação dos **recursos hidrominerais** como determinantes numa estratégia de desenvolvimento para a baixa densidade.



Villa Sicó – Programa de Valorização Económica dos Espaços da Romanização

Esta iniciativa visou dar escala territorial e patrimonial ao conjunto dos **testemunhos do período da romanização** no território da Serra de Sicó. A via romana que de *Olissipo* (Lisboa) passava em *Sellium* (Tomar) e Conimbriga para seguir para Norte estabeleceu um notável eixo onde se alinham vestígios que, conjugado com os equipamentos de informação e interpretação já existentes, permite estabelecer um produto temático de referência.







INICIATIVAS
EMBLEMÁTICAS
DO PROVERE NA
REGIÃO CENTRO





ALDEIAS
HISTÓRICAS DE
PORTUGAL E
VALORIZAÇÃO
DO PATRIMÓNIO
JUDAICO

Viva a sua história



Viver a história – Dar nova vida ao território

“Valorizar o passado e criar alicerces para a construção de um futuro foi o mote que norteou a nossa ação, onde o território e o seu portefólio, conjugado com a determinação dos nossos agentes públicos e privados, nos possibilitaram sermos hoje vistos, lembrados e reconhecidos por quem cá vive e trabalha, mas também por aqueles que nos visitam ou que procuram oportunidades de investimento.

Para chegarmos a este estágio foi longo o percurso e múltiplas ações de natureza diversificada foram promovidas ao abrigo de três operações: **Estrutura de Gestão e Coordenação, Plano de Animação Turística e Plano de Comunicação e Marketing**. A comunicação foi o fio condutor que ligou vontades para fazer mais e melhor, para comunicar quem somos, o que fazemos, o que representamos e o caminho a seguir em prol de uma região que anseia o almejado desenvolvimento sustentável.

Reuniões técnicas e de acompanhamento, *workshops*, seminários, congressos, colóquios, fóruns, foram algumas das iniciativas concretizadas e participadas no panorama local, regional, nacional e transfronteiriço, no que respeita à disseminação da Estratégia de Eficiência Coletiva.

Fruto destas ações surgiram novos empreendimentos turísticos no território que densificaram a oferta existente. Possibilitaram ainda a emersão dos sistemas produtivos e inovativos locais que promovem o desenvolvimento de

fileiras produtivas ancoradas nos recursos existentes nas Aldeias Históricas de Portugal.

Desenvolveu-se, em articulação com as autarquias, um plano de animação turística que impulsionou a criação de um calendário de eventos diversificado, a captação de novos públicos e um melhor posicionamento da região. As infraestruturas de animação turística permanente: Grande Rota, Pequenas Rotas – Caminhos Históricos e Percursos Turístico Culturais são uma realidade no território e utilizáveis 365 dias/ano.

A estratégia de comunicação alavancou o market share da marca Aldeias Históricas de Portugal, através de uma operação 360°. Construímos uma comunicação que privilegia a rede e a uniformização da identidade visual da marca em diferentes suportes de comunicação, inclusive na sinalética e postos de turismo. “Voar” com a TAP, ter horário em canais televisivos da especialidade e generalistas, ser alvo de publicações em revista de renome, como a *National Geographic*, gerar interesse junto de operadores turísticos e agências de viagens em certames da especialidade, suscitar o desejo de conhecerem ou de revisitarem as Aldeias através das redes sociais, entre outras conquistas que marcaram o nosso percurso é, manifestamente regozijante dizermos, que **esta Estratégia de Eficiência Coletiva uniu-nos e tornou-nos solidários de dinâmicas coletivas e sustentáveis.**”

O território

No quadrante Nordeste da Beira, onde as formas arredondadas dos blocos de granito desenham o perfil dos planaltos e das serras e onde os rios que rasgaram profundos sulcos na paisagem sempre foram utilizados para fazer por eles passar as linhas das fronteiras, pontua uma rede de castelos e atalaias que ora se vigiaram ora se apoiaram entre si.

Estrela, Malcata, Marofa e Gardunha tutelam zonas mais baixas onde o Homem sempre encontrou o seu sustento: a Campina de Idanha, a Cova da Beira e o planalto fronteiriço da Meseta Ibérica que se estende de Escalhão a Nave de Haver.

O recurso

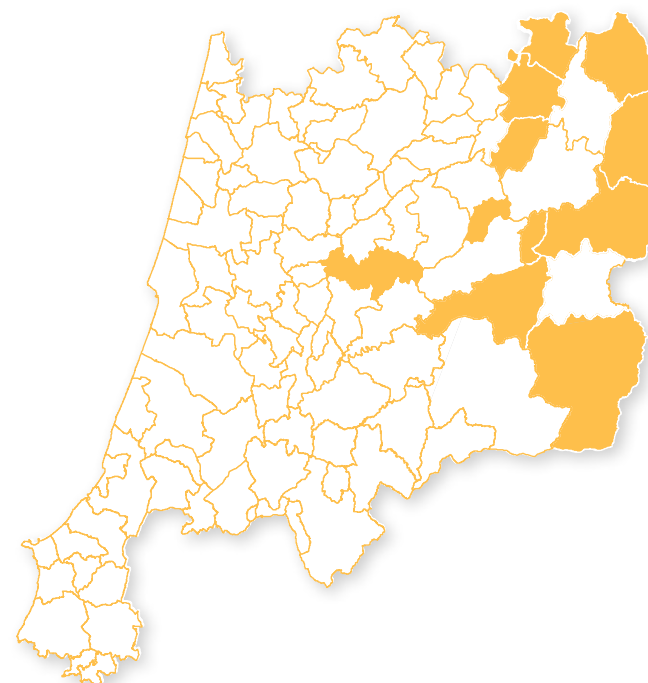
A rede das doze Aldeias Históricas de Portugal - Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha e Trancoso – faz parte da identidade do interior beirão.

É um património histórico-cultural há pouco resgatado à ruína dos tempos pelo investimento público, que agora potencia o rejuvenescimento económico protagonizado por diferenciadores investimentos privados.

Este território também foi refúgio para professos judeus que por aqui deixaram gravados nas pedras das paredes e dos vãos de portas e janelas inúmeros testemunhos codificados de uma fé proibida, mas também influências que se perpetuam nas tradições, nas manifestações religiosas e nos produtos.

A estratégia

Valorização económica e social do potencial turístico do património histórico-cultural da rede das Aldeias Históricas de Portugal e dos testemunhos do património judaico.





Valorização dos produtos agroalimentares regionais no enquadramento das Aldeias Históricas de Portugal

■ *Restaurante Cova da Loba*

Linhares da Beira foi a **Aldeia Histórica de Portugal** escolhida por **Paulo Mimoso** para, à guarda da vetusta imagem do seu castelo, requalificar o exterior e converter o interior de uma habitação tradicional situada na praça central num espaço de culto da gastronomia e dos vinhos da região beirão.

O respeito pela identidade da aldeia e pela cultura gastronómica conjugam-se harmoniosamente com o conforto da sala e com a sua decoração moderna.

O **Restaurante Cova da Loba** afirma-se, desde 2010, como sinónimo da simbiose perfeita entre tradição e contemporaneidade.

Local: AHP Linhares da Beira, Celorico da Beira

Promotor: Paulo Mimoso

Financiamento: PRODER



Criação de novas amenidades de acolhimento no quadro do património edificado das Aldeias Históricas de Portugal

■ *Casa do Rocamador*

Ana Berliner promoveu um empreendimento que transformou edifícios devolutos numa unidade de alojamento.

Da varanda do terraço contemplam-se os recursos que potenciam esta unidade de alojamento: a presença tutelar da Serra da Marofa, o Parque Natural do Douro Internacional, o Alto Douro Vinhateiro e o Vale do Côa, ambos Património da Humanidade e, na envolvente, o enquadramento no atraente e enigmático casario e monumentalidade da Aldeia Histórica de Portugal **Castelo Rodrigo**.

Estes novos três quartos juntam-se a outros que a mesma promotora já possuía noutra unidade de alojamento nesta AHP e que, a par de outros investimentos privados, testemunham o potencial criado pelo Programa das Aldeias Históricas de Portugal.

Local: AHP Castelo Rodrigo, Figueira de Castelo Rodrigo

Promotor: Ana Berliner

Financiamento: PRODER

■ *Casas do Coro*

A **Casas do Coro** é uma unidade de alojamento de referência a nível nacional e internacional, com diversos prémios pelo seu bom desempenho na fileira. A ampliação e criação de novas valências apresentaram-se como o fio condutor do investimento.

Deste projeto nasceu o Refúgio da Fraga, com uma suite e um quarto duplo superior, sala de estar e *kitchnette*; a reabilitação de edifício para instalação da receção e de uma nova casa de campo com um quarto; a remodelação e ampliação da Casas do Coro cuja reorganização do espaço permitiu a obtenção de duas suites, um quarto superior e um *standard*, a acrescentar aos 31 quartos pré-existentes.

Como corolário desta intervenção foi instalado um SPA que se constituiu como mais uma oferta de excelência deste emblemático empreendimento.

A antiga capital dos Aravos, a ainda soterrada *Civitas Aravorum* romana, o castelo e as ruínas da cidadela medieval de Marialva, continuam a ser o recurso que inspira o investimento.

Local: AHP Marialva, Meda

Promotor: Marialvamed – Turismo Histórico e Lazer, Lda.

Financiamento: MAIS CENTRO - Sistema de Incentivos





Articulação do saber fazer tradicional com a marca Aldeias Históricas de Portugal

■ *Entrelaços*

Resgatar a tradição pela via da inovação foi o mote para aliar a técnica artesanal de entrelaçar o **bracejo** com a criatividade e originalidade dum *design* contemporâneo, criando valor nos produtos.

Aconteceu em Sortelha, Aldeia Histórica de Portugal, numa antiga escola agora adaptada a *atelier* onde se passou a criar uma linha de mobiliário e decoração com a marca Aldeias Históricas de Portugal.

O recurso foi o **bracejo**, uma gramínea de ocorrência local espontânea, tradicionalmente utilizado na confecção de pequenas peças de utilização doméstica.

Local: AHP Sortelha, Sabugal

Promotor: Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico

Financiamento: MAIS CENTRO

■ *Histórias criativas*

A partir do património cultural material (património arquitetónico existente nas AHP) e imaterial (episódios históricos marcantes da história das AHP, sendo eles de cariz bélico, romântico ou dramático) desenvolveu-se uma linha de produtos educacionais e lúdicos destinados a um público mais jovem.

A criatividade de crianças do 1.º ciclo foi o ponto de partida a que se seguiu a conceção de produtos e sua confeção em indústria têxtil tradicional. **Ana Almeida** desenvolveu o processo, cujos produtos se apresentam comercialmente com a marca Aldeias Históricas de Portugal.

Promotor: Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico

Financiamento: MAIS CENTRO



■ *Vestir a história*

À busca de matérias-primas de origem local – **burel e lãs** – seguiu-se a montagem de um *atelier* de confeção alinhado com preocupações de sustentabilidade e com boas práticas no domínio social. À fonte inspiradora que são as Aldeias Históricas de Portugal – o seu património – aliou-se um *design* criativo, permitindo disponibilizar, desde dezembro de 2013, uma linha de vestuário designada **Vestir a História** chancelada com a marca Aldeias Históricas de Portugal.

O *designer Miguel Gigante* rubrica o que a **Cooperativa Beloffícios** produz na AHP Belmonte e que já se comercializa em Castelo Novo, Monsanto, Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto.

Local: AHP Belmonte

Promotor: Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico

Financiamento: MAIS CENTRO





BEIRA BAIXA TERRAS DE EXCELÊNCIA

*Terras de
excelência,
produtos de
qualidade*



Terras de excelência – Produtos de qualidade

“O PROVERE **Beira Baixa – Terras de excelência** responde ao desígnio deste instrumento de política: fomentar e incrementar a competitividade dos territórios da baixa densidade, mediante o acréscimo de valor económico dos recursos endógenos, determinantes para a base económica do território-alvo.

A abordagem operativa centrou-se na revitalização da base económica e social de um território que tem no setor agroalimentar e no seu património histórico-cultural e natural uma das suas principais bases de sustentação.

Beira Baixa – Terras de excelência assenta em três eixos principais:

- Fortalecer a identidade;
- Valorizar a diversidade;
- Reforçar a inovação e a competitividade.

Pela sua particular relevância para a implementação da estratégia global do Programa de Ação e pelas potencialidades que lhe estão associadas, em termos de sinergias com outros projetos de alavancagem de outros investimentos, foram definidos três projetos âncora:

- **Programa de Certificação Beira Baixa Gourmet**, para criar uma marca regional agregadora que promovesse a região e o recurso endógeno identificado com o “agroalimentar”;
- **Comunicação e Marketing Beira Baixa: Terras de Excelência**, para promover a marca, a região e o património, tendo como âncora a marca definida, bem como os produtos agroalimentares da Beira Baixa;
- **Programa de Eventos de Internacionalização e Valorização dos Produ-**

tos da Terra, um conjunto de eventos promovidos pelos municípios de elevado impacte regional, nacional e internacional que procuram projetar a marca e os recursos agroalimentares da região.

Desde o reconhecimento formal até ao presente, a CIMBB, em colaboração com alguns parceiros locais, além dos municípios, criou e desenvolveu o **Plano de Comunicação e Marketing** e a **marca Beira Baixa**, que já fez parte da imagem de todos os eventos na região e dos produtos regionais comercializados; participou em eventos nacionais e internacionais; tem em desenvolvimento alguns produtos de imagem como a valorização do azeite da Beira Baixa através de um documentário e de uma publicação sobre os aromas da Beira Baixa e a sua importância na dieta mediterrânea. Estas iniciativas permitiram consolidar a marca, realizando participações conjuntas de todo o território em ações de promoção, cada vez mais frequentes.

Ações de promoção em mercados externos, decorrentes de um estudo de caracterização do tecido produtivo da região e da identificação de alguns mercados e eventos internacionais onde será pertinente a participação da Beira Baixa, bem como a produção de outros materiais de promoção da região, estão contempladas tendo como objetivo final a consolidação da marca **Beira Baixa – Terras de excelência**.

Os objetivos destas ações de promoção foram o de dar a conhecer a Beira Baixa, a EEC desenvolvida e a sua finalidade, bem como o que se fará no futuro próximo. Os resultados têm sido alcançados, estando-se num momento de viragem da promoção da Beira Baixa e dos recursos endógenos que deram corpo a este projeto.”

O território

O Tejo marca o limite Sul dum território riscado pelos seus primeiros afluentes nascidos em Portugal: Ocreza, Ponsul, Aravil e pelo Erges que, embora nasça na Sierra de Gata, faz de linha de fronteira a Este.

Os xistos na Serra da Malcata e os quartzitos na Serra de Penha Garcia e na Serra das Talhadas originam as elevações que identificam um território onde aos estevais que denunciam os solos mais pobres se sucedem as culturas hortícolas que agradecem as infraestruturas de regadio da Campina de Idanha e os montados de sobro e azinho em cujos fins de tarde pastagens douradas alimentam rebanhos que originarão produtos de excelência.

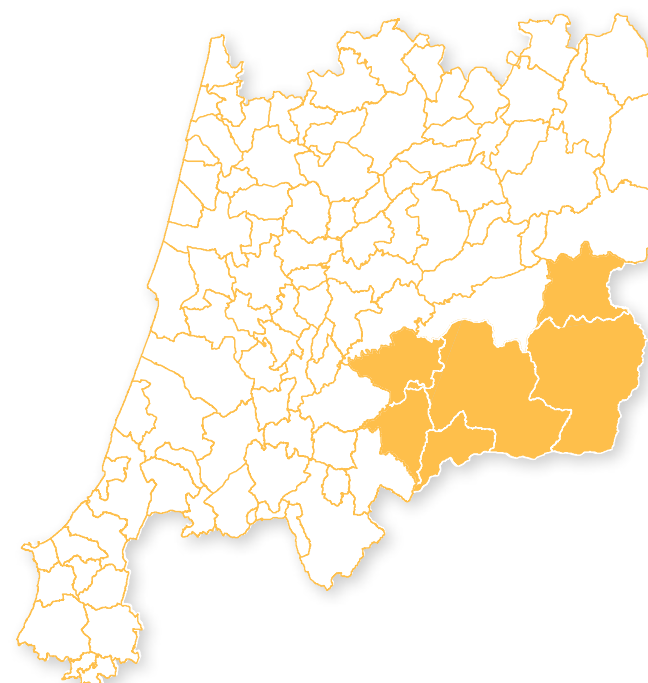
O recurso

Na Beira Baixa há uma ancestral herança de saber utilizar a terra, as plantas e os animais que pachorrentamente acompanham o ritmo das estações do ano, e um saber transformar os produtos que lhes guarda o sabor genuíno originado nos campos e o faz despertar na nossa mesa. Chamam-lhes Produtos Tradicionais de Qualidade.

Muitos já estão certificados: Vinhos Beira Interior, Azeites da Beira Interior, Queijo Amarelo da Beira Baixa, Queijo de Castelo Branco, Queijo Picante da Beira Baixa, Requeijão da Beira Baixa, Travia da Beira Baixa, Cabrito da Beira e Borrego da Beira. A inovação do setor agroalimentar cria-lhes novos horizontes de mercado.

A estratégia

Afirmação da identidade do território da Beira Baixa pela qualificação, inovação e internacionalização das suas produções agroalimentares.





BEIRA BAIXA
TERRAS DE
EXCELÊNCIA

Terras de
excelência,
produtos de
qualidade



Uma agenda de eventos para a valorização e internacionalização dos produtos das Terras de Excelência

■ *Eventos de internacionalização e valorização dos produtos da terra*

Feira Raiana, Sabores de perdição – Bienal do Azeite, Feira dos Sabores do Tejo, Feira Terras do Lince – Produtos locais, uma dúzia de eventos nos quais os produtos de excelência da Beira Baixa se apresentaram ao mercado interno e ao mercado ibérico, porque é apenas uma linha que nos separa da Extremadura espanhola ... e Madrid está aqui tão perto!

Espaços de cultivo do capital relacional, estes eventos permitem o reforço da integração das fileiras de produto e o seu encaminhamento para os mercados.

Promotor: Municípios

Financiamento: MAIS CENTRO

■ *TUTTOFOOD Milano World Food Exhibition*

A qualidade dos produtos agroalimentares da Beira Baixa exige a sua presença nos eventos internacionais que sejam montras para o mercado global dos produtos alimentares.

Organizar uma embaixada que levasse os produtores, os seus produtos, as unidades processadoras, bem como a marca do seu território de origem, foi o desafio para a participação, em 2013, num dos maiores certames europeus na área do agroalimentar: a *Tuttofood – World Food Exhibition*, em Milão.

Promotor: Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e INOVCLUSTER

Financiamento: MAIS CENTRO

Modernas unidades agroalimentares recorrem aos métodos tradicionais para garantir a qualidade e genuinidade dos produtos tradicionais

■ *Salsicharia tradicional - A caminho do Tejo*

O saber-fazer herdado e enriquecido nas pequenas produções domésticas, ganha novas perspetivas de mercado com uma procura que cada vez mais se dirige aos produtos de qualidade.

Criar condições para um processamento que garanta um método tradicional de fabrico de enchidos de alta qualidade e o respeito pelas normas de higiene e segurança, foi o objetivo da instalação desta unidade de salsicharia no território do Parque Natural do Tejo Internacional.

Local: Rosmaninhal, Idanha-a-Nova
Promotor: A Caminho do Tejo, Unipessoal, Lda.
Financiamento: PRODER

■ *Modernização de unidade produtiva com impacto na melhoria/quantidade dos produtos e no ambiente*

São cada vez mais afamadas as diversas variedades de queijos da Beira Baixa.

Com este projeto a **Lourenço & Filhos Lda.** assumiu um compromisso com o ambiente e com o mercado: a modernização da unidade produtiva garante um menor impacto ambiental e possibilita um aumento da sua capacidade produtiva e de armazenamento.

A modernização também contribui para a valorização dos recursos endógenos, garantindo a qualidade e tipicidade dos produtos finais.

Local: Vila Velha de Ródão
Promotor: Lourenço & Filhos Lda.
Financiamento: PRODER



BEIRA BAIXA
TERRAS DE
EXCELÊNCIA

*Terras de
excelência,
produtos de
qualidade*



■ *Modernização, expansão e inovação tecnológica da Penazeites*

Há 17 anos a produzir azeite, a **Penazeites** efetuou um investimento que lhe permitiu aumentar a eficácia, com melhores condições de descarga e maior capacidade de processamento da azeitona. Também a capacidade de armazenamento de azeite foi aumentada.

Qualitativamente o processo passou a permitir premiar os produtores que apresentem azeitona de melhor qualidade, com o claro propósito de influenciar a gestão dos olivais da região e de obter padrões ainda mais elevados de produto final.

Local: Penamacor

Promotor: Penazeites – Azeites tradicionais, SA

Financiamento: PRODER



BEIRA BAIXA
TERRAS DE
EXCELÊNCIA

*Terras de
excelência,
produtos de
qualidade*







BUY NATURE
TURISMO
SUSTENTÁVEL
EM ÁREAS
CLASSIFICADAS

*Natureza rima
com riqueza*



Património natural - Um recurso que diferencia a Beira Interior

“A Estratégia de Eficiência Coletiva **Buy Nature – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas** tem como foco temático o desenvolvimento do Turismo de Natureza nas Áreas Classificadas da Beira Interior.

Assente num plano de ação que prevê a promoção do usufruto responsável do valioso património natural que integra o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, a Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha, a Reserva Natural da Serra da Malcata, o Parque Natural da Serra da Estrela e o Parque Natural do Tejo Internacional, as ações promovidas pretendem capacitar toda esta região para atividades como o pedestrianismo, o BTT, o montanhismo, o *birdwatching*, entre outras, que se caracterizam por uma forte relevância face às motivações da procura turística.

A sua implementação permitiu a estruturação e consolidação de uma oferta assente em redes integradas de rotas e percursos pedestres e de BTT que permitem um apelo diversificado a todo o tipo de praticantes, estabelecendo complementaridades entre as várias Áreas Classificadas.

Para além disso, tem sido desenvolvido um calendário comum de animação, a partir de elementos da identidade local, que multiplica pontos e momentos de interesse no território, prolongando o convite à descoberta e enriquecimento da experiência de quem o visita, pela relação direta que estabelece com a valorização dos recursos, incorporando sob formas inovadoras os recursos endógenos e os valores locais únicos, porque indissociáveis do contexto natural destas Áreas Protegidas.

A marca **iNature** assumiu-se como selo de garantia para experiências únicas e memoráveis, na vertente do Turismo de Natureza, e em convergência com os domínios da **saúde e bem-estar**, como o bioclimatismo, com uma vertente ativa de descoberta e aventura norteada por princípios de sustentabilidade e preservação.

A EEC Buy Nature tem contribuído para a afirmação do património natural enquanto ativo do desenvolvimento sustentável deste território e para a importância da salvaguarda desse mesmo valor coletivo que diferencia esta região enquanto destino turístico de referência.”

O território

As Áreas Classificadas do interior da Região Centro correspondem a vários espaços geográficos que mais contribuem para a identidade e reconhecimento da Região: Serra da Estrela, Serra da Malcata, Serra da Gardunha, Serra do Açor e Serra da Lousã e os encaixados vales fluviais do Tejo e Águeda, nos seus troços internacionais. Também as serras de Sicó e Alvaiázere, em nome do Maciço Calcário Estremenho, integram este conjunto, no qual se reúnem algumas das mais importantes *joias da coroa* do património natural e paisagístico do País.

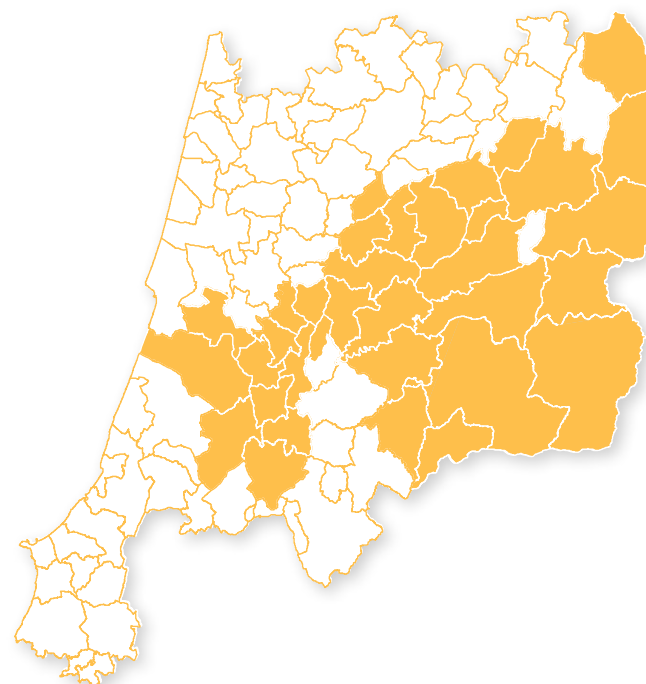
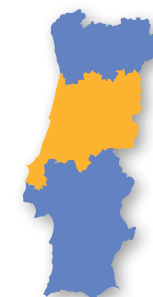
O recurso

Os cenários naturais não se repetem. Mudam enquanto o calendário nos transporta pelas estações do ano. Nas Áreas Protegidas, na Rede Natura 2000 e no GeoPark Naturtejo convivem valores raros ou mesmo únicos.

Alguns são espaços que integram a identidade nacional. Outros são referências do nosso imaginário para uma natureza que queremos transmitir como herança, de geração em geração. Como se se tratassem de joias naturais.

A estratégia

Valorização do património natural pela estruturação e fomento do turismo de natureza, do turismo ativo e do turismo de saúde e bem-estar.



BUY NATURE
TURISMO
SUSTENTÁVEL
EM ÁREAS
CLASSIFICADAS

Natureza rima
com riqueza.



Caminhos antigos e memórias ancestrais, novos utilizadores e novos horizontes

■ *Rota da Transumância*

Décadas atrás, os rebanhos da Serra da Estrela atingiam os campos do Baixo Alentejo.

Hoje, várias localidades reinventam os traçados quase épicos da transumância, consolidando a memória desse fenómeno ímpar do nosso mundo rural.

Chocalhos – Festival dos caminhos da transumância e a Festa da Transumância em Fernão Joanes são eventos que localmente rememoram atividades ancestrais, que se desenrolam nos cenários naturais e rurais da região e cujas diversidade e modernidade permitem atrair novos públicos.

Promotor: Agência de Desenvolvimento Gardunha 21

Financiamento: MAIS CENTRO

O território visto por uma nova geografia

■ *Festival da paisagem*

O **Festival da Paisagem** foi composto por um conjunto alargado de eventos que decorreram por todo o território do **Geopark Naturtejo**, originando um programa diversificado e abrangente, tanto em termos conceptuais como geográficos.

O Festival, em todos os seus momentos e vertentes, foi marcado por dois valores que estiveram na sua génese e orientaram a sua execução: **sustentabilidade** e **integração**. Assim, em cada momento foi identificado um recurso endógeno que servia de referência para o público e de catalisador para a população local. A diferenciação de cada localidade fundou-se num fenómeno geológico, na cultura local, na valorização do património e nos produtos da terra.

Promotor: Naturtejo, EIM, em parceria com outras entidades locais
Financiamento: MAIS CENTRO

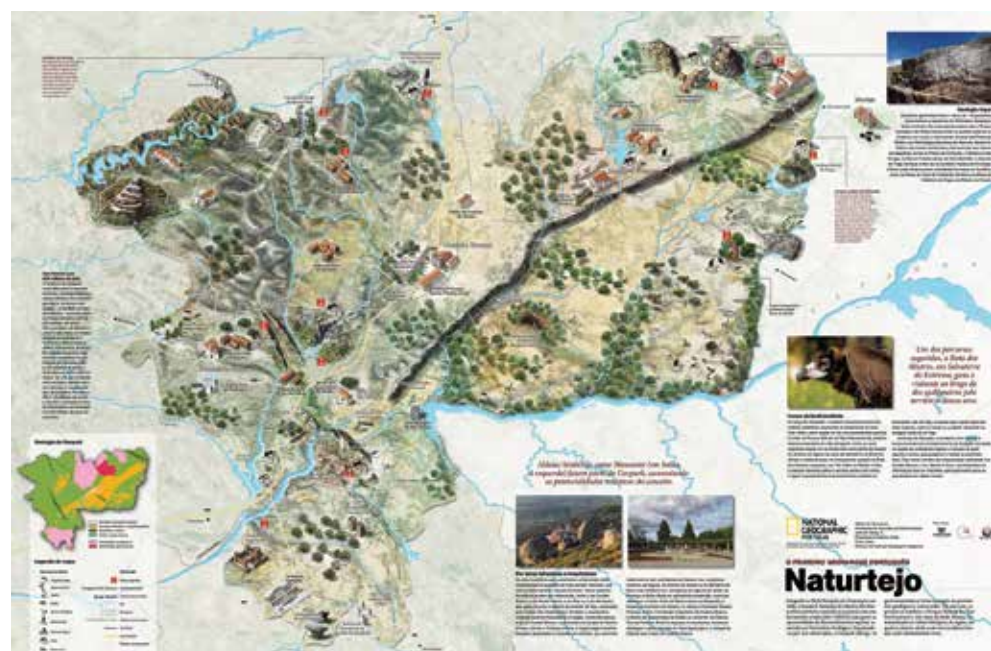
■ *Mapa do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional*

Agosto de 2012, foi o mês em que a revista **National Geographic Portugal** levou o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional aos seus habituais leitores.

Esta edição da revista integrava uma representação cartográfica de perspectiva tridimensional do Geopark, permitindo uma percepção e leitura inovadora do território e da localização dos seus valores geológicos e geomorfológicos.

Esta acção de divulgação e promoção dirigiu-se a públicos-alvo com maior apetência pela oferta estruturada de turismo de natureza e turismo científico.

Promotor: Naturtejo, Empresa de Turismo, EIM
Financiamento: MAIS CENTRO





Uma feira temática à escala ibérica, no interior do País

■ *Feira Ibérica de Turismo*

Pela primeira vez o território de baixa densidade da Região Centro assistiu à realização de um certame específico do setor da atividade turística com a ambição de ser uma montra da oferta do mercado ibérico.

Subjacente esteve a intenção de promover e valorizar as ofertas do território em termos de turismo ativo, de turismo de natureza, de turismo de saúde e bem-estar e de turismo cultural.

Ponto de encontro para agentes, operadores e potenciais visitantes, também permitiu apresentar as potencialidades dos recursos e da sua articulação no espaço transfronteiriço.

Local: Guarda

Promotor: Município da Guarda

Financiamento: MAIS CENTRO

BUY NATURE
TURISMO
SUSTENTÁVEL
EM ÁREAS
CLASSIFICADAS

*Natureza rima
com riqueza*







MERCADOS DO TEJO
REDE PARA O
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DA
BACIA DO TEJO

Viver o Tejo



Médio Tejo - Mercado de produtos, mercado de serviços

“Os **Mercados do Tejo** assentam na valorização do Tejo como agente precursor da estratégia de desenvolvimento económico da região do Ribatejo, tendo como fator chave o seu potencial turístico diferenciado e de excelência.

Engloba um conjunto diversificado de atividades inovadoras, relançando o papel do rio como eixo estratégico de dinamização e elemento identitário da região.

Isso passa por: atrair turistas e visitantes; valorizar e dinamizar as zonas ribeirinhas e os espaços envolventes; identificar e qualificar a oferta turística da região e promover ofertas integradas; promover o desenvolvimento sustentável e a preservação dos elementos históricos e culturais e aumentar a competitividade de todo o território.

O projeto, liderado pela **NERSANT, AE**, evoluiu, verificando-se neste momento a presença de mais de uma centena de parceiros. Nesta lista estão incluídos, para além dos municípios ribeirinhos, algumas associações e empresas com atividades inerentes ao setor do turismo (restauração, alojamento, enoturismo

mo e atividades de lazer). A criação de sinergias entre estes agentes locais é, e continuará a ser, uma peça chave para a existência de uma oferta turística integrada da região.

A origem desta rede, em torno do elemento Tejo, contou com projetos materiais que visaram uma valorização do património edificado, natural, histórico e cultural desta região (a Musealização do Castelo do Almourol, Dinamização da Praia Fluvial da Aldeia do Mato, Centro de Interpretação do Tejo).

De referir também a dinamização de ações imateriais visando a promoção destes projetos através de atividades *outdoor*, da promoção dos produtos locais mediante a recriação dos mercados ribeirinhos, o **Festival Luís de Camões**, o **Festival Tejo Radical Músicas do Mundo** e a realização de um evento internacional de promoção turística - **International Meeting Viver o Tejo 2013**.

Foi criado o portal www.viverotejo.pt, como instrumento agregador desta mesma oferta de um território que é e continuará a ser dinâmico.”

O território

O Médio Tejo, desde Gavião — onde os castelos da Amieira e de Belver vigiam a sua passagem — até Azambuja — onde o rio começa a espreitar o seu estuário — sempre foi troço de importantes travessias e trocas comerciais, as quais estiveram na origem do estabelecimento de importantes aglomerados urbanos.

As águas do Tejo há muito que deixaram de ter a importância que tiveram como via de penetração até Abrantes e mesmo até Vila Velha de Ródão. Servido por uma boa rede de acessibilidades rodoviárias e ferroviárias, o território pretende reencontrar-se com o rio que, imponente, marca a sua identidade.

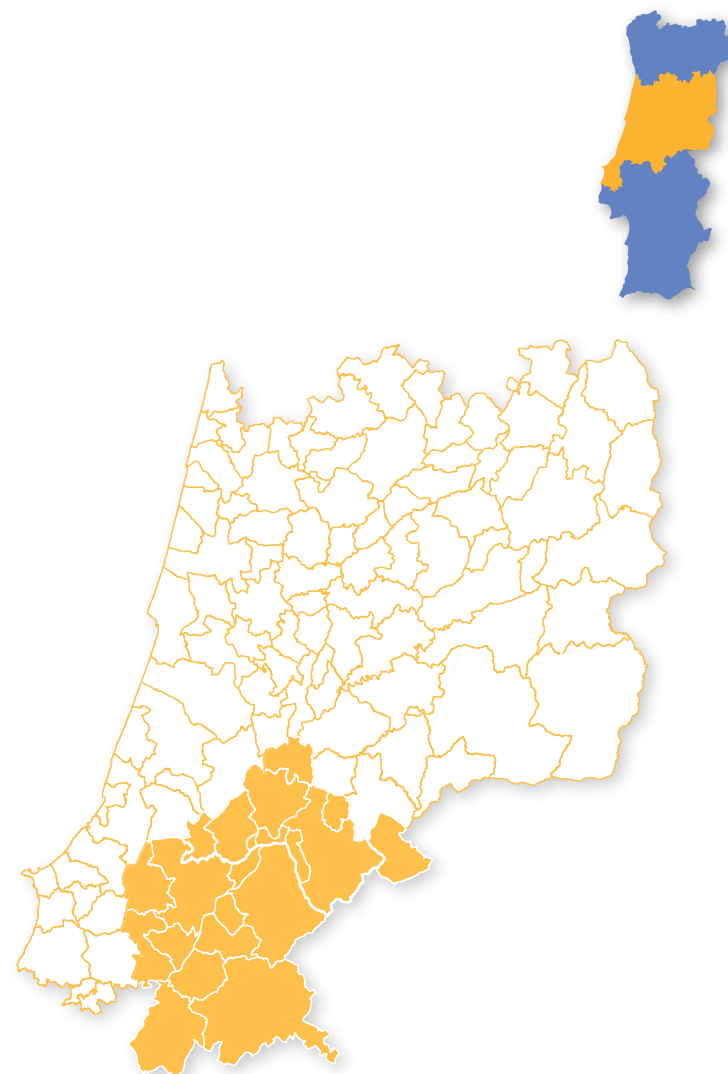
O recurso

O Tejo marca cada geografia que atravessa. Em cada troço do seu curso o Homem estabelece uma relação diferente com o rio.

Por aqui, depois da última barragem em que serenou as suas águas, o rio transformou-se numa via de comunicação e numa plataforma de relações e negócio entre as duas margens.

A estratégia

Dinamização económica através do fomento do turismo e lazer na envolvente do rio, com sustentabilidade ambiental, através de ações de preservação e valorização do património natural, histórico e humano, promovendo a vivência e identidade em torno do rio Tejo.





Quando as águas e margens do Tejo são uma montra dos produtos e serviços locais

■ Atividades outdoor

Viver o Tejo foi o mote para o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas que evidenciaram as potencialidades do Médio Tejo para a prática de um diversificado conjunto de atividades *outdoor*, para as quais o rio foi o palco ou o cenário.

Descidas em canoa, *challengers*, passeios pedestres pelas margens, *karting* e golfe, foram modalidades que serviram para apresentar o território, os seus valores culturais e evidenciar as capacidades das empresas de animação turística já estabelecidas.

Promotor: NERSANT – Associação Empresarial da Região do Ribatejo

Financiamento: MAIS CENTRO

■ Mercados dos Portos Ribeirinhos – Confluências do Tejo

Produtos locais, artesanato, produtos hortofrutícolas, plantas, oferta turística, serviços de turismo de natureza e de turismo ativo, passaram a ter suportes adequados e um calendário anual de apresentação ao público.

Estes equipamentos foram instalados de forma fixa ou amovível em espaços e infraestruturas já anteriormente estabelecidas e vocacionadas para receção de públicos — Aquapolis de Abrantes, Centro de Ciência Viva de Constância e Parque de Esculturas Contemporâneas do Almourol — o que lhes permitiu criar novas valências.

Promotor: TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior

Financiamento: MAIS CENTRO

Mercados do Tejo é um incentivo à exibição dos produtos e serviços do território

■ *Quinta do Casal da Coelheira – Enoturismo*

39°N, clima mediterrânico temperado: 64 hectares de vinhas deram origem a várias medalhas de ouro em concursos de vinhos.

A aposta no enoturismo pela recuperação e remodelação dos edifícios permitiu responder ao aumento do número de visitantes locais/regionais, nacionais e internacionais, apresentando novos produtos, com o conseqüente aumento nas vendas, quer de uma forma direta (em loja própria), quer de uma forma indireta nos locais onde os vinhos são distribuídos (lojas, restauração e grande distribuição) em Portugal e no Estrangeiro.

A realização de, pelo menos, um evento a cada dois meses, possibilita a dinamização do espaço.

Local: Tramagal, Abrantes

Promotor: Centro Agrícola do Tramagal, SAG, Lda.

Financiamento: PRODER





O património construído como recurso pensado para o mercado do turismo cultural

■ *Musealização do Castelo de Almourol*

Projeto âncora inserido num conjunto de propostas do município para dinamizar e valorizar o património cultural e natural — para promover a atratividade turística e cultural e dinamizar a economia local, gerando sinergias —, a intervenção incidu sobre as muralhas e torre de menagem deste Monumento Nacional.

Esta fase criou o contexto de segurança para os visitantes e dignificou o espaço, criando-lhe condições para receber o projeto de musealização.

Uma intervenção paisagista de correção e valorização do coberto vegetal da ilha e do talude da margem norte foi complementada pela reformulação do percurso de acesso desde o embarcadouro, aumentando as condições de segurança dos visitantes.

Local: Almourol, Vila Nova da Barquinha

Promotor: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

Financiamento: MAIS CENTRO



MERCADOS DO TEJO
REDE PARA O
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DA
BACIA DO TEJO

Viver o Tejo







REDE DAS ALDEIAS DO XISTO

*A descoberta
começa aqui!*



Aldeias do Xisto - Uma nova fase de afirmação da marca

“Com o aproximar do final do PROVERE, a ADXTUR — Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto — poderia apresentar um conjunto alargado de ações materiais e imateriais, de natureza pública e privada, financiadas por diferentes fundos de apoio comunitário, passíveis de considerar como emblemáticas na implementação deste instrumento de política pública, tendo em vista o seu contributo para o alcance dos objetivos estratégicos, locais e regionais, que lhe foram devidamente reconhecidos no início.

Para apresentar apenas algumas dessas ações, impõe-se uma visão prévia sobre a coerência estratégica que entre si estabelecem para o alcance desses objetivos, realçando o seu caráter demonstrador para o estímulo a uma economia criativa que a partir dos seus recursos endógenos se desafie a conciliar objetivos sociais e comunitários, económicos e ambientais, na qualificação e afirmação do destino turístico e da marca Aldeias do Xisto.

Assim, partindo do território como o laboratório da EEC, apresentam-se

“**equipamentos**”, representativos do preenchimento de falhas na oferta turística, ou essenciais a processos de aprendizagem e de inovação de base rural, “**infraestruturas**” direcionadas para as principais motivações dos segmentos turísticos estratégicos para a marca, “**eventos**” demonstradores das mais valias do território, criadores de conhecimento e potenciadores da utilização dos equipamentos e infraestruturas disponíveis e, por fim, ações de “**comunicação e marketing**” tendo em vista a estruturação do destino e o estímulo à sua interação com o exterior, com especial foco no agenciamento de bens e serviços locais portadores da identidade e da cultura do território e da marca.

Para além das ações apresentadas importa, também, realçar o contributo do PROVERE para a sustentabilidade da ADXTUR enquanto estrutura de acolhimento e animação de instrumentos de política pública e plataforma de convergência estratégica de entidades públicas e privadas e de coordenação de intervenções de escala supramunicipal.”



O território

Bem no centro de Portugal, as Aldeias do Xisto permaneceram escondidas até que, pelo início do século XXI, aldeias que estavam em ruína, a desaparecer, originaram um destino premiado e uma das marcas com maior notoriedade da Região Centro.

O território é maioritariamente dominado por formações em xisto, de que se destacam a Serra da Lousã, a Serra do Açor, a Serra do Mural e a Serra de Alvéolos.

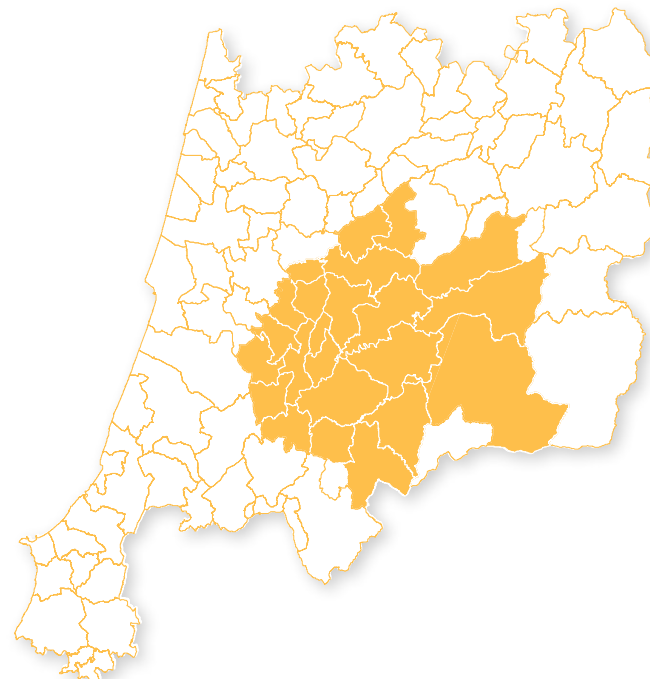
Entre elas deslizam, em vales aprofundados pela persistência das suas águas límpidas, um sem número de ribeiras que contribuem para que o Zêzere, o Ceira e o Alva se afirmem como os grandes rios deste território.

O recurso

27 Aldeias do Xisto – Água Formosa, Aigra Nova, Aigra Velha, Aldeia das Dez, Álvaro, Barroca, Benfeita, Candal, Casal de São Simão, Casal Novo, Cerdeira, Comareira, Fajão, Ferraria de São João, Figueira, Gondramaz, Janeiro de Baixo, Janeiro de Cima, Martim Branco, Mosteiro, Pedrógão Pequeno, Pena, Sarzedas, Sobral de São Miguel, Talasnal, Vaqueirinho e Vila Cova do Alva – mais de 50 praias fluviais, os Caminhos do Xisto, os Centro de BTT, as Lojas Aldeias do Xisto, os saberes e os produtos locais, uma paisagem exuberante com um mar de montanhas que ondulam até ao horizonte, albufeiras de águas límpidas, uma floresta que as espécies autóctones tornam mais verde e de onde, de quando em vez, se ouvem os veados a bramar.

A estratégia

Consolidação e afirmação da Rede das Aldeias do Xisto enquanto destino turístico de excelência estruturando a oferta e promovendo a sua valorização económica e social, bem como dos produtos que constituem a identidade deste território.





As Aldeias do Xisto apostam no turismo activo

■ Rede de percursos pedestres e de BTT

Seguindo os mesmos padrões técnicos e de comunicação, a ADXTUR articulou com 13 municípios e vários agentes privados a instalação de infraestruturas permanentes que promovem um conjunto de modalidades para as quais o território das Aldeias do Xisto apresenta excelentes condições: percursos pedestres, percursos de BTT, centros de escalada. Assim se concluiu a instalação dos **Caminhos do Xisto** e da rede **Centros de BTT**. A dinamização destes equipamentos foi promovida no contexto do Plano de Animação, mas também pelo surgimento do **label BIKOTEL** que deu origem a uma nova valência em vários alojamentos.

Promotor: ADXTUR e 13 municípios
Financiamento: MAIS CENTRO

■ Grande Rota do Zêzere

A **Grande Rota do Zêzere** pretendeu unir, ao longo de toda a extensão deste grande rio, a Serra da Estrela, onde nasce, ao curso médio do Tejo, onde aflui, cruzando e unindo o território das Aldeias do Xisto.

Seguindo sempre a par do rio num percurso que possui várias ligações a muitos pontos de interesse associados à marca Aldeias do Xisto, esta Grande Rota desenvolve-se em espinha ao longo de 353km, agregando amenidades territoriais e inúmeros

serviços de proximidade, passando por 13 municípios e apresentando uma infraestruturização inovadora que permite uma oferta multimodal (pedestre, BTT e canoa).

Além de sinalética de orientação e de alerta, contempla sinalização interpretativa da paisagem e dos seus recursos e histórias, bem como da localização de inúmeros serviços turísticos e de apoio diversificado ao longo de todo o percurso.

Promotor: ADXTUR e os 13 municípios integrantes do consórcio Grande Rota do Zêzere
Financiamento: MAIS CENTRO

■ Sky Road Aldeias do Xisto

Com o nível e aparato dos grandes eventos ciclísticos, o **Sky Road Aldeias do Xisto** permite a qualquer um pedalar nas estradas das serranias da Lousã e do Açor, ora com muitos cumes no horizonte, ora na companhia de um rio envolvido por luxuriante vegetação, ora com uma Aldeia do Xisto quase dissimulada numa encosta.

Em cada edição mais de um milhar de participantes anima a economia local e é portador de recordações que prestigiam a notoriedade da marca.

Promotor: ADXTUR
Financiamento: MAIS CENTRO

Quando as Aldeias do Xisto passaram a ter no seu centro a companhia dum 4****

■ *Villa Pampilhosa Hotel 4*****

Bem no centro do território das Aldeias do Xisto, na vila de Pampilhosa da Serra, surgiu esta **unidade de qualidade, dotada com 52 quartos**, uma capacidade até agora só existente nos concelhos periféricos da marca. O empenho do promotor, a par do prestígio da marca Aldeias do Xisto, possibilitou a concretização deste investimento, o qual coloca os seus utilizadores a menos de uma hora de toda a oferta das Aldeias do Xisto.

Local: Pampilhosa da Serra

Promotor: Requintes Rurais Lda.

Financiamento: MAIS CENTRO - Sistema de Incentivos



CULTURAL MEMORY.
AS THE MANUAL
TRADITION FADES,
A PART OF OUR
COLLECTIVE MEMORY
IS ERASED.
A SOCIETY THAT
SUPPORTS ARTEFACT
MANIFESTATIONS
THEREBY MAINTAINS
ITS IDENTITY AND
SINGULARITY"

ARNE STENROS
IN FORM AND FUNCTION MAGAZINE
2009 FINLAND



E as técnicas tradicionais aliadas ao design serviram para a construção de uma moderna e criativa identidade comum

■ *Comunidades de práticas Aldeias do Xisto*

A identidade do território e o carácter dos lugares refletidos em **objetos significantes** servem de mote para a animação desta comunidade de autores onde as manualidades e o *design* emergem em processos criativos estrategicamente orientados para afirmar a **contemporaneidade**, os valores da **sustentabilidade** agregados à marca Aldeias do Xisto, convocar novos atores para interagir e valorizar os lugares sociais e para desenvolver e comercializar fileiras de produtos **genuínos e exclusivos**.

Os argumentos explorados e o modelo de comercialização assente em responsabilidade acrescentam preocupações ambientais, económicas e sociais valorizadoras da marca Aldeias do Xisto.

Fruto do reconhecimento internacional deste processo, as Aldeias do Xisto representarão Portugal como país convidado da EUNIQUE 2015, Feira Internacional de Arts & Design.

Promotor: ADXTUR

Financiamento: MAIS CENTRO



REDE DAS
ALDEIAS DO
XISTO

*A descoberta
começa aqui!*







TURISMO E
PATRIMÓNIO NO
VALE DO CÔA

*Vale do Côa, uma
região que inspira*



Vale do Côa - Arte rupestre e muito mais

“A EEC PROVERE *Turismo e Património no Vale do Côa* consistiu essencialmente numa manifestação de vontades de um conjunto de entidades que integraram um consórcio, de forma a contribuírem para a dinamização da região e para a promoção da competitividade, valorizando os recursos tendencialmente inimitáveis, enquanto importante foco de atração turística. No caso concreto, o recurso específico que traduziu a focalização temática e que constituiu a base do projeto foi o património mundial classificado pela UNESCO – a **Arte Rupestre do Vale do Côa**.

Esta foi assim uma importante oportunidade e um constante desafio, que permitiu trabalhar a região como um todo, promovendo-a e levando a cabo iniciativas que, se acredita, surtiram resultados ao nível da atração de turistas e visitantes e até mesmo da participação ativa em redes de cooperação. Tal só foi possível através da partilha de responsabilidades e da luta pela procura de um bem comum, que é o reconhecimento do potencial que aqui reside.

O projecto permitiu dar início a um caminho pela identidade da região, assumindo um importante papel no envolvimento dos vários agentes – municípios, associações, empresas e comunidade em geral. Por força desta iniciativa, foi possível trabalhar em cooperação, valorizar e promover um legado histórico e cultural com características ímpares, organizar vários eventos de promoção regional que atraíram novos e exigentes públicos, aumentar e requalificar as infraestruturas disponíveis no âmbito da oferta turística, criar sinergias, estimular a criatividade e a inovação e, acima de tudo, envolver e motivar os vários atores para o reconhecimento do potencial do Vale do Côa e da própria marca nacional, que entretanto foi registada.

Em suma, a Territórios do Côa, enquanto entidade líder do consórcio, manifesta o desejo de que o Vale do Côa permaneça no coração dos que aqui têm as suas raízes e que quem nos visite fique com o coração preenchido de emoções positivas. “



O território

O Vale do Côa é uma linha que se desenvolve de Sul para Norte, desde a vertente setentrional da Serra da Malcata — localmente designada por Serra das Mesas — até às imediações da localidade que tem no nome o epílogo do seu curso, Vila Nova de Foz Côa.

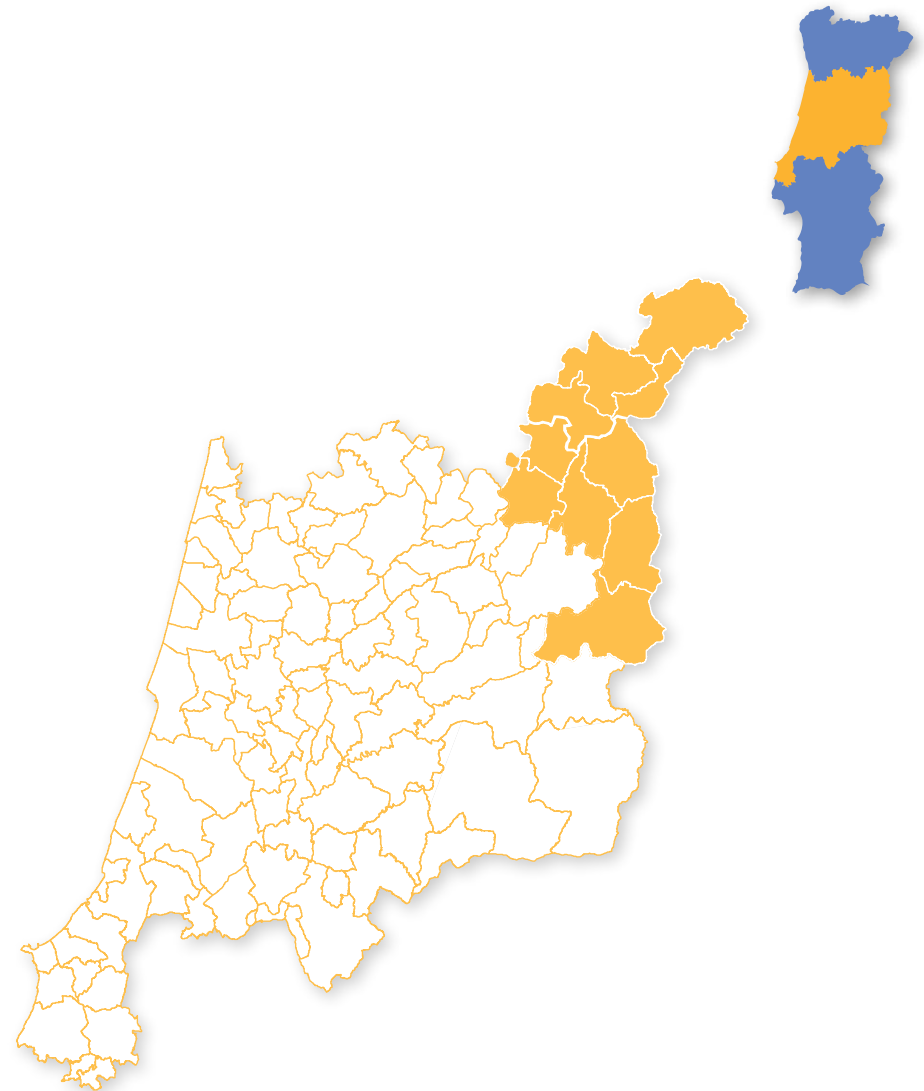
O rio corre num vale que, na escala do tempo geológico, vem sendo rasgado e aprofundado nas massas rochosas, ora graníticas ora de xistos.

O recurso

Basta ao seu perfil geomorfológico e ao seu passado como linha de fronteira — que marcou histórica e culturalmente a sua envolvente — juntar o facto de este vale possuir o único Parque Arqueológico no mundo com manifestações artísticas de ar livre datáveis na Pré-história, Proto-história e História, nomeadamente o mais importante conjunto de figurações paleolíticas conhecido e que mereceu da UNESCO a classificação como Património Mundial, para reconhecermos o Vale do Côa como um espaço inimitável. Mas o vale tem outros patrimónios que são recursos únicos.

A estratégia

Valorização económica e social do potencial turístico dos vários patrimónios do Vale do Côa, de forma concertada e em rede.



TURISMO E
PATRIMÓNIO NO
VALE DO CÔA

Vale do Côa, uma
região que inspira

*“Regresso
à minha arte,
ao mundo sereno do
espírito, da verdade
e da beleza (...).
Volvo a essa região
quimérica do
ideal”*

Guerra Junqueiro



POMBAS

Centenas de casinhas brancas arredondadas povoam os planaltos e encostas dos Territórios do Côa, com grande incidência em Mogadouro, Figueira e Foz Côa.

Dados sobretudo do século XIX, serviam de abrigo a bandos de pombos-da-rocha, criados para produção de estrume e para alimentação humana. Contudo, com as enormes alterações na sociedade rural e na produção agrícola, foram abandonados.

O pombal da imagem é uma peça de artesanato. Dê um passeio a pé e descubra os verdadeiros! Espreite o seu interior... vai-se surpreender com a forma como são por dentro!...



Novas tecnologias ajudam a apresentar o Vale do Côa e o seu património

■ *ibook* – Vale do Côa, uma região que inspira

Produzir e editar em suporte digital um **guia do Vale do Côa** e promover a sua disponibilização pelo portal regional www.vale-docoa.pt e pela *iTunes Store*, foi uma das formas utilizadas para fornecer aos visitantes informação relativa aos vários patrimónios e à oferta turística do território.

Para além de ser uma iniciativa inovadora, nomeadamente pelas suas características interativas, o ***ibook*** tem um alcance alargado em termos de públicos-alvo, dado que também está **disponível em espanhol e inglês**.

Promotor: Territórios do Côa – Associação de Desenvolvimento Regional
Financiamento: MAIS CENTRO

Empreender com criatividade, inovação e competitividade

■ Cõa Criativo

Com o objetivo de **estimular o espírito criativo e empreendedor** no território, esta iniciativa desenvolveu-se em três edições anuais (2012, 2013 e 2014). Entre concursos de ideias, apresentações de novos suportes comunicacionais para o território e a criação de um ambiente criativo gerador de **mudança de atitudes e de métodos de trabalho**, estas iniciativas visaram a promoção e competitividade turística do Vale do Cõa.

Promotor: Territórios do Cõa – Associação de Desenvolvimento Regional
Financiamento: MAIS CENTRO



TURISMO E PATRIMÓNIO NO VALE DO CÔA

Vale do Côa, uma região que inspira



ARQUIVO DE MEMÓRIAS DO VALE DO CÔA
Clube UNESCO Entre Gerações
Em conjunto fazemos a diferença



O estímulo da memória ajuda a promover a auto-estima e a identidade com o território

■ *Arquivo da memória do Vale do Côa*

Iniciativa desenvolvida com as comunidades residentes com o intuito de constituir um centro de documentação virtual, integrando memórias orais e escritas, que incrementou a autoestima, o contacto intergeracional e a sua identificação com o Vale do Côa.

Um dos principais objetivos do projeto **Arquivo da Memória do Vale do Côa** é a criação de redes no território e o estreitar da relação entre a **comunidade** e o seu património, e as estruturas culturais e museológicas, para que ela seja seu divulgador ativo e positivo.

As recolhas efetuadas foram inseridas na **Base de Dados In Patrimonium** e estão em processo de disponibilização ao público.

Promotor: ACOA – Associação de Amigos do Parque e Museu do Côa
Financiamento: MAIS CENTRO

TURISMO E
PATRIMÓNIO NO
VALE DO CÔA
*Vale do Côa, uma
região que inspira*







VALORIZAÇÃO
ECONÓMICA
DAS ESTÂNCIAS
TERMAIS
DA REGIÃO
CENTRO

*Termas: saúde,
bem-estar e turismo*



Estâncias termais valorizadas, territórios mais competitivos

“A Estratégia de Eficiência Coletiva **Valorização das Estâncias Termais da Região Centro** pretendeu, de forma integrada, desenvolver um conjunto de intervenções e trabalhos para contribuir, ao nível da Região Centro, para a implementação do Plano Estratégico Nacional de Turismo, através da valorização económica de um recurso endógeno inimitável e emblemático, as suas estâncias termais, localizadas na maioria em territórios de baixa densidade, por via de um conjunto integrado de trabalhos, promovidos em rede e sob a égide de um consórcio alargado, criado para executar toda a estratégia delineada.

Para o efeito, foram estabelecidos um conjunto de **objetivos estratégicos** que, do universo previamente identificado para o contexto nacional, se afirmaram como particularmente pertinentes face às especificidades e necessidades das estâncias termais da Região Centro:

- Reforço da **competitividade**, através da requalificação e sofisticação da oferta;
- Estruturação de **produtos turísticos compósitos**, através da integração dos diversos elementos de atratividade que o constituem – balneários termais, alojamento, gastronomia, atividades de animação, património, cultura, natu-

reza – para reforço de competitividade das termas como destinos de turismo de saúde e bem-estar de excelência na Região Centro;

- Estruturação de uma **Rede de Estâncias Termais** para dinamização sócio-económica do território-alvo, como fator de atração da procura turística nacional e internacional;
- Implementação de um **Plano de Marketing** com enfoque na melhoria da eficácia e rentabilidade das ações de distribuição, comunicação e comercialização e em estratégias de distribuição e comunicação assentes em proposta de valor, visão estratégica por segmento de mercado, focalização no canal Internet e gestão pró-ativa com o *trade* e com os “prescritores”;
- **Requalificação da envolvente natural e edificada** das estâncias termais para valorizar turisticamente o destino, enquadrada em projetos de criação ou requalificação da oferta;
- Aposta na **inovação, investigação aplicada e formação especializada** como fatores de competitividade para a diferenciação, valorização e qualificação da oferta.”

O território

As águas de utilização termal são um recurso que brota em vários pontos da Região Centro, numa distribuição territorialmente muito uniforme e com características qualitativamente muito diversas.

Este potencial é aproveitado por um conjunto de instalações e equipamentos termais implantados em distintos contextos geográficos e paisagísticos, sempre associados a importantes ocorrências geotectónicas. Destacam-se as formações quartzíticas que caracterizam as serras do Buçaco e Penha Garcia, a falha que se estende de Chaves a Penacova e a área de ocorrência dos granitos na Beira Alta.

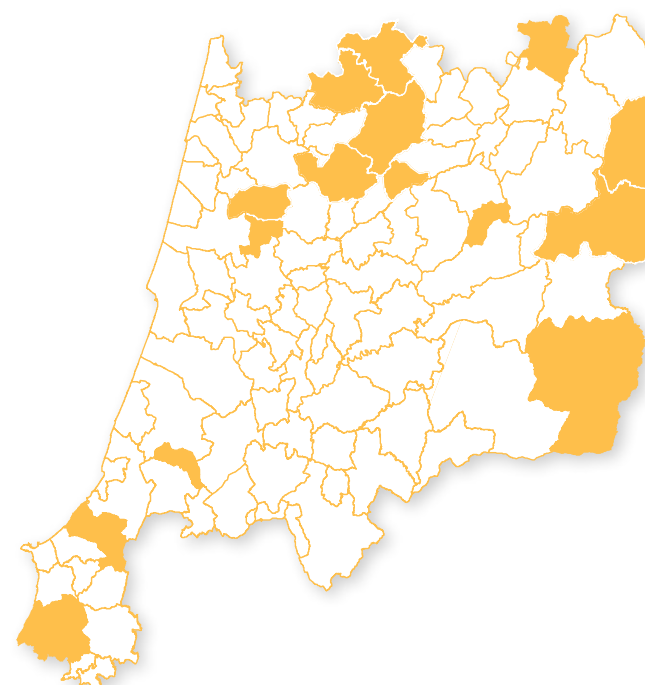
O recurso

As estâncias termais abrangidas – Caldas de Manteigas, Hospital Termal das Caldas da Rainha, Termas da Curia, Termas da Felgueira, Termas da Fonte Santa de Almeida, Termas da Longroiva, Termas das Salgadas, Termas de Alcafache, Termas de Luso, Termas de Monfortinho, Termas de Sangemil, Termas de São Pedro do Sul, Termas do Carvalho, Termas do Cró, Termas do Vale da Mó e Termas do Vimeiro – são detentoras de qualidades terapêuticas que o termalismo clássico há muito aproveita e representam atualmente um enorme potencial para uma oferta qualificada de serviços de *wellness*.

A sua localização coincide, em grande parte, com o território de baixa densidade.

A estratégia

Requalificação de instalações e respetivas envolventes, certificação de qualidade, criação de produtos compósitos e promoção em rede do potencial termal e turístico dos recursos hidrotermais.



VALORIZAÇÃO
ECONÓMICA
DAS ESTÂNCIAS
TERMAIS
DA REGIÃO
CENTRO

*Termas: saúde,
bem-estar e turismo*



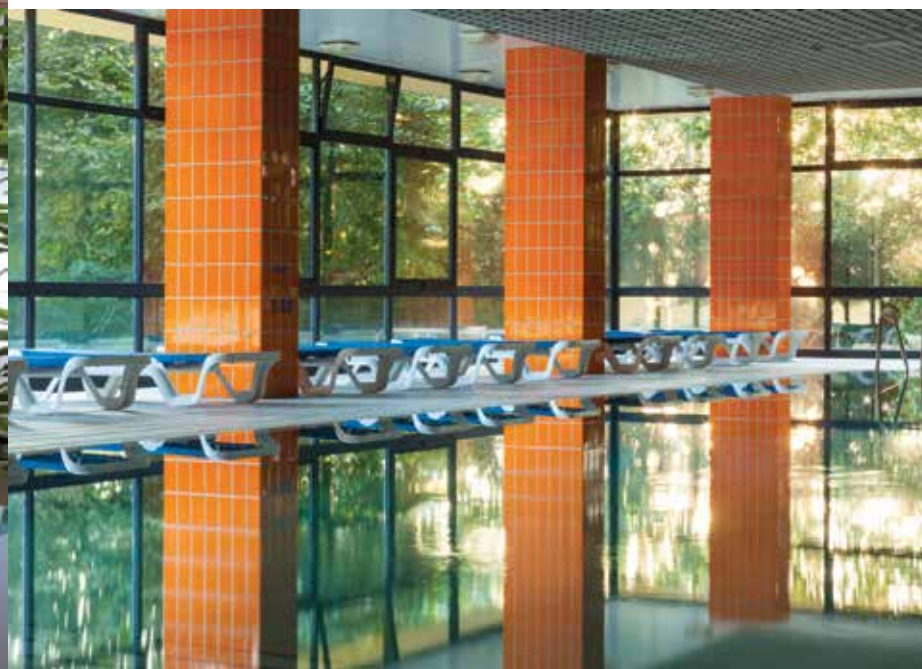
A nostalgia da vivência na estância termal do início do século XX deu lugar ao conforto e ao requinte com tratamentos de bem-estar

■ *Requalificação das Termas do Luso*

Com o desenvolvimento de quatro valências principais – termal, *medical center*, fisioterapia e SPA – as **Termas do Luso** passaram a potenciar as vantagens comparativas que já lhe advinham dos fatores localização/acessibilidade, inserção no espaço da Serra do Buçaco e histórico como estância termal na *Belle Époque*.

Esta requalificação permitiu reposicionar as **Termas do Luso** na vanguarda de uma oferta de qualidade entre os modernos equipamentos turísticos vocacionados para os domínios da saúde e do bem-estar.

Local: Luso, Mealhada
Promotor: Sociedade das Águas do Luso
Financiamento: COMPETE



E as nascentes termais deram origem a estâncias de saúde e bem-estar

■ *Balneário termal das Termas do Cró*

A construção do **novo balneário termal** alterou significativamente o quadro da oferta local de serviços de saúde e *wellness* e alterou o quadro da oferta do centro interior do País.

A conceção geral do projeto entrou em consideração com a requalificação da envolvente às primitivas instalações termais, mas também considerou a construção de instalações de moderna arquitetura que acolhem serviços de termalismo clássico, de fisioterapia e de lazer e bem-estar com elevados padrões de qualidade.

Esta iniciativa pública é **complementada por um investimento privado** que dota o mesmo local com uma unidade de alojamento com uma dimensão adequada às capacidades oferecidas pelo balneário.

Local: Rapoula do Coa, Sabugal
Promotor: Município do Sabugal
Financiamento: MAIS CENTRO



VALORIZAÇÃO
ECONÓMICA
DAS ESTÂNCIAS
TERMAIS
DA REGIÃO
CENTRO

*termas: saúde,
bem-estar e turismo*



VALORIZAÇÃO
ECONÓMICA
DAS ESTÂNCIAS
TERMAIS DA
REGIÃO CENTRO

Termas: saúde,
bem-estar e turismo



Termas do Centro: uma marca que vende a Região

■ Criação da marca para a rede de estâncias termais

A criação de uma **identidade corporativa** e comercial para as estâncias termais da Região Centro, constituiu o primeiro passo para a fácil identificação visual dos produtos e serviços e para a afirmação comercial deste universo regional de instalações, quer no mercado interno, quer nos mercados externos.

A identidade e a expressão gráfica da marca foram desenvolvidas considerando as características diferenciadoras destas estâncias termais, os valores do termalismo e o seu endosso à marca Termas de Portugal.

Promotor: Associação Termas de Portugal

Financiamento: MAIS CENTRO

■ Criação e desenvolvimento de produtos compósitos

A comunicação integrada é alcançada pela definição de redes de estâncias termais organizadas em função das oportunidades detetadas no mercado. O desenvolvimento destas redes potencia a oferta de *packages* adequados a novos *targets* e em resposta a motivações de procura com necessidades e desejos específicos.

A organização da oferta, a distribuição e comunicação traduzem-se em economias de escala, experiências e gamas, que individualmente jamais seria possível alcançar. O desenvolvimento de *packages* específicos e sua comercialização terá melhores condições para satisfazer as motivações de procura, facilitando a entrada nos mercados internacionais.

As redes criadas são: **Rede Medical**, **Rede Família** e **Rede Corporate**.

Promotor: Associação das Termas de Portugal

Financiamento: MAIS CENTRO



VALORIZAÇÃO
ECONÓMICA
DAS ESTÂNCIAS
TERMAIS
DA REGIÃO
CENTRO

*Termas: saúde,
bem-estar e turismo*







VILLA SICÓ
PROGRAMA DE
VALORIZAÇÃO
ECONÓMICA DOS
ESPAÇOS DA
ROMANIZAÇÃO

*No tempo dos
romanos. Agora.
À descoberta de
um património
único*



VILLA SICÓ

O eixo da romanização no Centro de Portugal

“A **Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento**, enquanto líder de um vasto conjunto de parceiros públicos e privados, lançou um projeto de promoção turística e competitividade territorial, identificando o recurso endógeno **Espaços da Romanização**, elemento singular e distintivo deste território enquanto ponto de partida para a idealização de uma estratégia de valorização e um programa de ação inovador, capazes de fazer emergir, de forma estruturada e concertada, diferentes atividades, envolvendo diferentes atores.

Na sua arquitetura, articulando projetos âncora e complementares com investimentos públicos e privados, estruturámos um conjunto de ações centradas nas vertentes da inovação tecnológica, do setor criativo, da investigação arqueológica e setor hoteleiro, a que acrescentámos um programa de requalificação de espaços, animação territorial e a construção de um novo produto turístico para a Região Centro de Portugal.

Destas ações e por referência distintiva, identificamos: o lançamento da APP Villa Sicó, agregando as várias ofertas em torno do produto turístico; a valorização da envolvente ao complexo monumental de Santiago da Guarda; a

criação de uma nova centralidade de visitação com o PO.RO.S, uma oferta hoteleira temática na hotelaria, uma ação de animação territorial *Os Romanos Estão de Volta* e, entre outros, um projeto de sinalética que pede ao visitante um sentimento de esperança e imaginação. Pensar um Parque Temático, mosaico sem fronteira definida, espaço do triângulo rodoviário entre a A1, a A13 e o IC8, onde o legado romano é a oferta que propomos visitar.

Queremos partilhar o **Eixo da Romanização** a partir da mãe-de-água de Alcabideque, regressar com olhos de infância a Conímbriga, perceber com afeto as Villas Romanas do Rabaçal e Santiago da Guarda, projetar investigação nas Villas da Rominha, do Poço do Carvalhal, Madanela ou Telhada.

Villa Sicó é uma proposta de viagem e estada no sentido único do que nunca viu para poder contar.

Um destino de saberes, certos sabores, estórias de anos e um património natural, histórico e humano que merecem visita cuidada.”



O território

Este é um território de complementaridades entre os espaços urbanos e os espaços genuinamente rurais.

A paisagem é marcada pelo carácter dos elementos que convivem com os relevos das formações calcárias. O maciço de Sicó-Alvaiázere é a presença constante que marca a identidade do território. Dele são as pedras que os romanos utilizaram. No seu interior esconde-se um emaranhado de grutas que as águas percorrem e a espeleologia tenta descobrir, nomeadamente os mistérios da hidrologia que se perde nos extensos cursos subterrâneos do Nabão, do Anços, do Arunca e do Corvo, antes das suas águas verem a luz do Sol. À sua superfície manifesta-se uma biodiversidade cujo valor e potencial conduziram à sua integração na Rede Natura 2000.

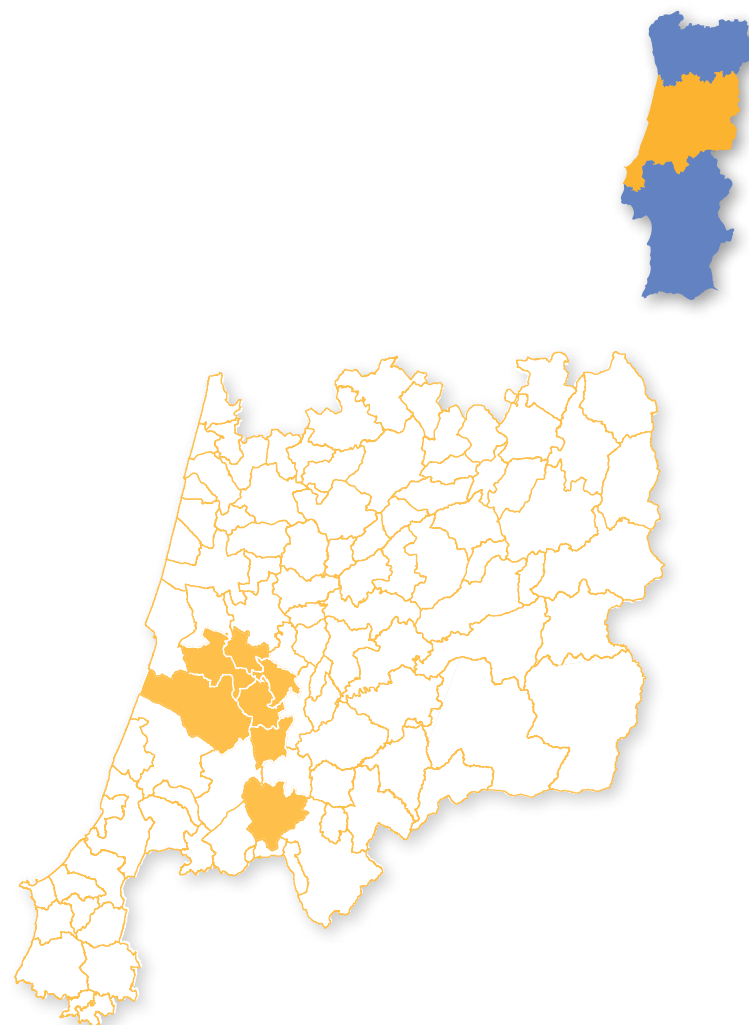
O recurso

Conímbriga, Rabaçal, Santiago da Guarda e Tomar são os pontos fortes de um extenso eixo Norte-Sul ao longo da qual a romanização deixou testemunhos ímpares da sua presença neste território.

Às linhas arquitetónicas e aos elementos decorativos que aqui utilizou e deixou essa cultura do grande mar do sul, junta-se a geomorfologia do Maciço de Sicó e Alvaiázere, o seu clima e as suas paisagens, parecendo, como em nenhum outro ponto do País, que estamos próximos do Mediterrâneo.

A estratégia

Modernização dos espaços de acolhimento, dos suportes tecnológicos de comunicação e apoio à visita e estruturação da oferta turística.



*No tempo dos
romanos. Agora.
À descoberta de
um património
único*



As novas tecnologias de informação e comunicação apresentam e guiam a visita ao eixo da romanização

■ *Desenvolvimento de tecnologia virtual Provere Villa Sicó*

A informação histórica e cultural assente em **tecnologia virtual** passou a estar disponibilizada nos principais pontos do eixo da romanização, a qual foi complementada pela informação respeitante ao alojamento e restauração.

Os mesmos conteúdos informativos passaram a estar disponíveis no portal oficial www.villasico.com e permitiram desenvolver uma **aplicação gratuita** para dispositivos móveis que guia as visitas de descoberta ao eixo da romanização. O serviço de geolocalização informa o visitante sobre o local onde está e sugere para onde ir e o tempo de deslocação.

Promotor: Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento
Financiamento: MAIS CENTRO

■ *Os romanos estão de volta*

Enquanto aposta de divulgação e promoção **Os romanos estão de volta** assentou na replicação de um conjunto de iniciativas de **animação** correspondentes a cenas do quotidiano romano, que ocorreram aquando de eventos locais no eixo da romanização, mas também aquando de eventos nacionais (Bolsa de Turismo de Lisboa, 2013 e 2014).

Promotor: Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento
Financiamento: MAIS CENTRO

Criatividade e novas tecnologias para a interpretação do eixo da romanização do Centro de Portugal

■ *PO.RO.S – Portugal Romano em Sicó*

O **Centro de Eventos de Sicó - Museu PO.RO.S** é um espaço de interpretação dedicado à época da romanização em Portugal e que pretende contribuir para a apresentação e divulgação, de forma criativa e inovadora, da história e do património romano de Sicó, com novos **conteúdos multimédia interativos**.

Este Centro assume-se como um elemento complementar às Ruínas e Museu Monográfico de Conímbriga, procurando contribuir para a dinamização do conhecimento existente sobre o eixo da romanização em Sicó, no Centro de Portugal.

Local: Condeixa-a-Nova

Promotor: Município de Condeixa-a-Nova

Financiamento: MAIS CENTRO



VILLA SICÓ
PROGRAMA DE
VALORIZAÇÃO
ECONÓMICA DOS
ESPAÇOS DA
ROMANIZAÇÃO

*No tempo dos
romanos. Agora.
À descoberta de
um património
único*

 VILLA
SICÓ

A comunicação simbólica de um recurso deixa marcas no horizonte

■ *Sinalética Villa Sicó*

A figura do **legionário romano** regressou ao território de Villa Sicó e agora faz parte da sua paisagem.

Fortemente alinhado com o foco temático desta iniciativa, um conjunto de silhuetas em chapa metálica, recortada com o perfil de um legionário devidamente equipado, passaram a ser uma presença constante na proximidade dos locais onde encontramos os testemunhos mais notáveis da romanização.

A dimensão – 6 metros – assegura a sua visibilidade, aumenta o seu simbolismo e garante a **afirmação de uma marca do território**.

Promotor: Terras de Sicó – Associação de Desenvolvimento

Financiamento: MAIS CENTRO



VILLA SICÓ
PROGRAMA DE
VALORIZAÇÃO
ECONÓMICA DOS
ESPAÇOS DA
ROMANIZAÇÃO

*No tempo dos
romanos. Agora.
À descoberta de
um património
único.*



Contactos dos líderes dos consórcios PROVERE da Região Centro

AHP-ADT - Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Desenvolvimento Turístico

Praça da República (Lg do Pelourinho)
6250-034 Belmonte
Tel: (+351) 275 913 395
Fax: (+351) 275 913 396
press@aldeiashistoricasdeportugal.com
www.aldeiashistoricasdeportugal.com
facebook.com/aldeiashistoricasdeportugal

CIMBB - Comunidade Intermunicipal Beira Baixa

Praça Rainha D. Leonor
Edifício dos Emblemas, 1.º andar
Castelo Branco
Tel: (+351) 272 342 540
Fax: (+351) 272 342 542
Tlm: (+351) 963 718 329
geral@cimbb.pt
www.cimbis.pt

Agência de Desenvolvimento Gardunha XXI

Rua João Franco, n.º 20, 1º andar
6320-363 Fundão
Tel: (+351) 275 779 060
Fax: (+351) 275 772 085
gardunha21@gmail.com
www.agenciagardunha21.blogspot.pt

NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém

Várzea de Mesões
Apartado 177
2354-909 Torres Novas
Tel: (+351) 249 839 500
Fax: (+351) 249 839 509
geral@nersant.pt
www.nersant.pt

ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto

Casa Grande - Centro Dinamizador 6230-137 Barroca
Fundão
Tel: (+351) 275 647 700
Fax: (+351) 275 674 701
Tlm: (+351) 960 101 873
info@aldeiasdoxisto.pt
Departamento de Turismo e Animação
turismo@aldeiasdoxisto.pt
Departamento de Comunicação e Marketing
marketing@aldeiasdoxisto.pt
Departamento Financeiro e de Apoio ao Investimento
investimento@aldeiasdoxisto.pt
www.aldeiasdoxisto.pt

Territórios do Côa - Associação de Desenvolvimento Regional

Picadeiro D'El Rey, n.º 4
6350-239 Almeida
Tel: (+351) 916 184 090
Tlm: (+351) 914 506 242
territoriosdocoa@gmail.com
www.valedocoa.pt

Associação das Termas de Portugal

Av. Miguel Bombarda n.º 110, 2º Dt.º

1050-167 Lisboa

Tel: (+351) 217 940 574 / 505 ou 602

Fax: (+351) 217 938 233

geral@termasdeportugal.pt

www.termasdeportugal.pt

Estrutura Técnica de Gestão da EEC PROVERE Termas do Centro

Curia Tecnoparque

3780-544 Tamengos

Tel: (+351) 231 519 710 / 715

Fax: (+351) 231 519 711

eg_proveretermas@wrc.pt

TERRAS DE SICÓ – Associação de Desenvolvimento

Largo dos Celeiros n.º 3

3105-326 Redinha

Pombal

Tel: (+351) 236 912 113 / 4

geral@terrasdesico.pt

www.terrasdesico.pt

www.villasico.com

Acrónimos

AHP – Aldeia Histórica de Portugal

AIBT – Ação Integrada de Base Territorial (III QCA, 2000-2006)

APP – Aplicação para dispositivos eletrónicos móveis

CIM – Comunidade Intermunicipal

COMPETE – Programa Operacional Fatores de Competitividade

EEC – Estratégia de Eficiência Coletiva

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

MAIS CENTRO – Programa Operacional Regional do Centro (2007-2013)

PO – Programa Operacional

PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural

PROVERE – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

QCA – Quadro Comunitário de Apoio

QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional (2007-2013)

Ficha técnica e créditos

Título: PROVERE na Região Centro – Territórios que contam, pessoas que valem

Edição: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

Produção gráfica: Dalldesign, lda

ISBN: 978-972-569-168-7

Depósito legal:

Tiragem: 1500 exemplares

Data da edição: Dezembro de 2014

Créditos fotográficos por página:

Capa e 1	Vale glacial do Zêzere, Parque Natural da Serra da Estrela	Câmara Municipal de Manteigas, Miguel Serra	35	Mapa GeoPark Naturtejo	Naturtejo
4	Poço do Mestre, Judiaria de Trancoso	CCDRC, António Luis Campos	36	Feira Ibérica de Turismo, Guarda	Município da Guarda
6	Serra de Sicó	CCDRC, António Luis Campos	36	Feira Ibérica de Turismo, Guarda	Município da Guarda
8 e 9	Loriga, Parque Natural da Serra da Estrela	CIM Serra da Estrela	37	Cova da Beira vista da Serra da Gardunha	Município do Fundão
12	Serra de Sicó	CCDRC, António Luis Campos	38	Margens do rio Tejo	CCDRC, António Luis Campos
14	Castelo de Belmonte	CCDRC, António Luis Campos	40	Margens do rio Tejo	CCDRC, António Luis Campos
16	Monsanto, Idanha-a-Nova	CCDRC, António Luis Campos	42	Viver o Tejo - Actividades outdoor	NERSANT
18	Restaurante Cova da Loba, Linhares da Beira	Restaurante Cova da Loba	42	Viver o Tejo - Actividades outdoor	NERSANT
18	Casa do Rocamador, Castelo Rodrigo	Daniel Gil	42	Marcados dos Portos Ribeirinhos	NERSANT
19	Casas do Coro, Marialva	Casas do Coro	43	Quinta do Casal da Coelheira, Tramagal, Abrantes	NERSANT
20	Trabalho com bracejo, Sortelha, Sabugal	AHP-ADT	44	Castelo de Almourol, Vila Nova da Barquinha	NERSANT
20	Histórias criativas, Aldeias Históricas de Portugal	AHP-ADT	44	Castelo de Almourol, Vila Nova da Barquinha	NERSANT
21	Vestir a história, Aldeias Históricas de Portugal	AHP-ADT	45	Rossio ao Sul do Tejo, Abrantes	CCDRC, António Luis Campos
22	Pastagem na Beira Baixa	CCDRC, António Luis Campos	46	Aldeia do Xisto Talasnal, Lousã	ADXTUR
24	Cogumelos	CCDRC, António Luis Campos	48	Aldeia do Xisto Gondramaz, Miranda do Corvo	ADXTUR
26	Feira Sabores de Perdição 2013	Câmara Municipal de Castelo Branco	50	Caminhos do Xisto, Álvaro, Oleiros	ADXTUR
26	Feira de Vinhos e Sabores 2012	CIM Beira Baixa	50	Grande Rota do Zêzere, Rio Zêzere	ADXTUR
26	Feira de Vinhos e Sabores 2013	CIM Beira Baixa	50	Sky Road Aldeias do Xisto, Serra do Açor e Serra da Lousã	ADXTUR
26	Tuttofood, Milão, 2013	CIM Beira Baixa	51	Villa Pampilhosa Hotel, Pampilhosa da Serra (composição)	ADXTUR
27	Enchidos da Beira Baixa	Câmara Municipal de Idanha-a-Nova	52	Comunidades de práticas Aldeias do Xisto	ADXTUR
27	Queijos Lourenço	Lourenço & Filhos, Paulo Dias	52	Comunidades de práticas Aldeias do Xisto	CCDRC, António Luis Campos
27	Ovinos na Beira Baixa	Lourenço & Filhos, Paulo Dias	53	Avalanche Aldeias do Xisto, Serra da Lousã	ADXTUR
28	Produtos da Penazeites, Penamacor	Penazeites	54	Gravura rupestre, Vale do Côa	CCDRC, António Luis Campos
28	Olival tradicional na Beira Baixa	Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Rui Vasco	56	Rio Côa	CCDRC, António Luis Campos
29	Pastorícia	CCDRC, António Luis Campos	58	Imagens do ibook - Vale do Côa, uma região que inspira	Territórios do Côa
30	Vale do Rossim, Serra da Estrela	CCDRC, António Luis Campos	59	Côa criativo (composição)	Territórios do Côa
32	Planalto Central, Parque Natural da Serra da Estrela	CCDRC, António Luis Campos	60	Martim Tirado, Torre de Moncorvo	Territórios do Côa, Nuno Ribeiro
34	Rota da Transumância	Miguel Proença	60	Muxagata, Vila Nova de Foz Côa	Territórios do Côa, Setepes
34	Chocalhos - Festival dos caminhos da transumância, Fundão	Município do Fundão	60	Centro Social de São Pedro de Rio Seco, Almeida	Territórios do Côa, Setepes
35	Festival da Paisagem, Água d'Alta, Oleiros	Naturtejo	60	Lar da Santa Casa da Misericórdia de Figueira de Castelo Rodrigo	Territórios do Côa, João Romba
			60	Centro Social de São Pedro de Rio Seco, Almeida	Territórios do Côa, Setepes
			61	Museu do Côa	Territórios do Côa
			62	Grande Hotel do Luso, Mealhada	CCDRC, António Luis Campos
			64	Termas do Luso, Mealhada	CCDRC, António Luis Campos
			66	Termas do Luso, Mealhada (composição)	Associação das Termas de Portugal
			67	Termas do Cró, Rapoula do Côa, Sabugal (composição)	Associação das Termas de Portugal
			68	Marca Termas do Centro	Associação das Termas de Portugal
			68	Produtos compostos da Termas do Centro	Associação das Termas de Portugal
			69	Termas do Luso, Mealhada	Associação das Termas de Portugal
			70	Conimbriga, Condeixa-a-Nova	CCDRC, António Luis Campos
			72	Serra de Sicó	CCDRC, António Luis Campos
			74	Imagens da APP Villa Sicó	TERRAS DE SICÓ
			74	Ações de animação Os romanos estão de volta	TERRAS DE SICÓ
			75	Museu PO.R.O.S - Portugal Romano em Sicó	TERRAS DE SICÓ
			75	Mosaico romano	CCDRC, António Luis Campos
			76	Sinalética Villa Sicó (composição)	TERRAS DE SICÓ
			77	Villa romana do Rabaçal, Penela	CCDRC, António Luis Campos